

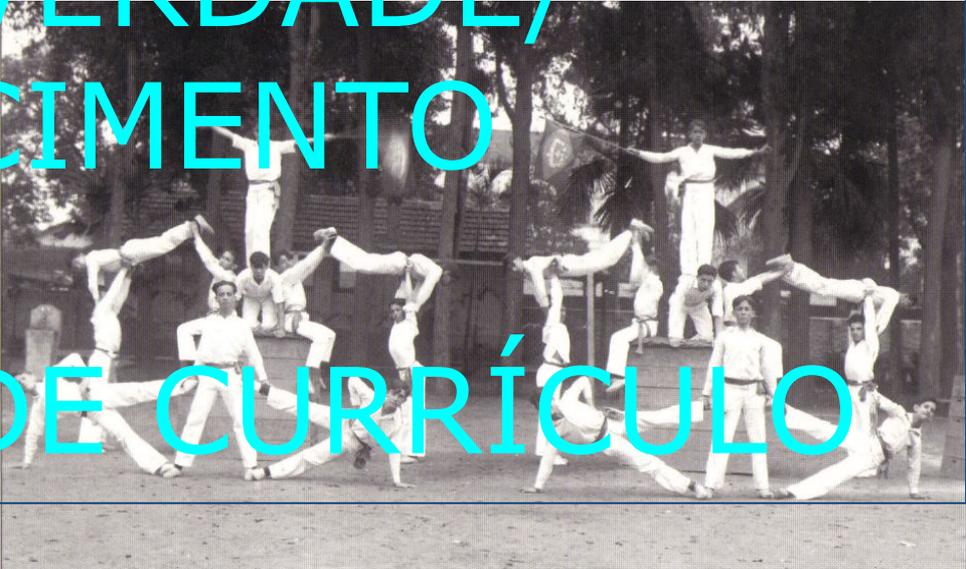
Perspectivas
política-epistemológica-pedagógica do
currículo cultural da
Educação Física

Verdade
e
Conhecimento

CONCEPÇÃO DE ÁREA



OBJETO/VERDADE/
CONHECIMENTO



CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

CONCEPÇÕES



CONCEPÇÕES

CIÊNCIA E PEDAGOGIA MODERNA



RAZÃO/ VERDADE

CENTRALIDADE ENSINO – APRENDIZAGEM

ROUSSEAU - KANT – MARX – PIAGET – VIGOTSKI

CONCEPÇÕES

SUJEITO

OBJETO (DIFERENÇA)

(REPRESENTAÇÃO / IDENTIDADE/ VERDADE)

SIGNIFICADO

VONTADE DE VERDADE
VONTADE DE POTÊNCIA

CULTURA

RELAÇÕES SABER-PODER

CONHECIMENTO RESULTA DE JOGOS DE FORÇA – PERSPECTIVAS/ACONTECIMENTO

CONCEPÇÕES

(CURRÍCULO) (CULTURAL) DA (EDUCAÇÃO FÍSICA)

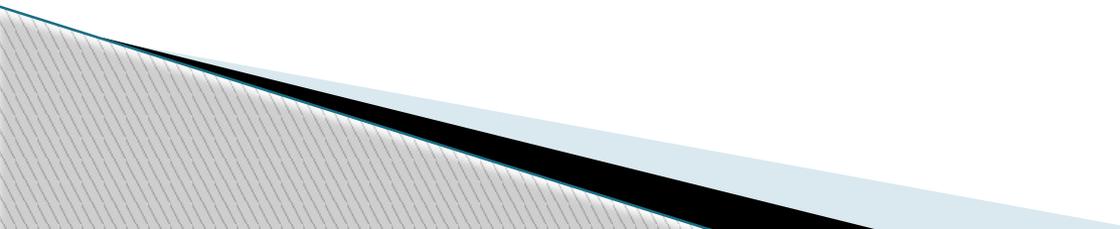


**CENTRALIDADE DA CULTURA (S) - PERSPECTIVAS
PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO – PRÁTICAS CORPORAIS
TEORIAS “PÓS” – DIFERENÇA
PEDAGOGIA(S)**

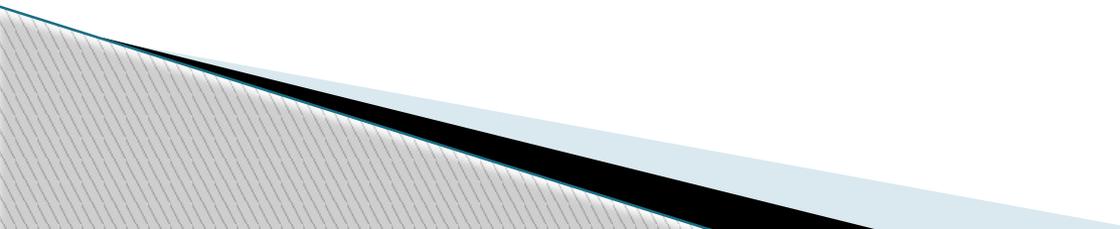
Currículo cultural da Educação Física – Aula 04

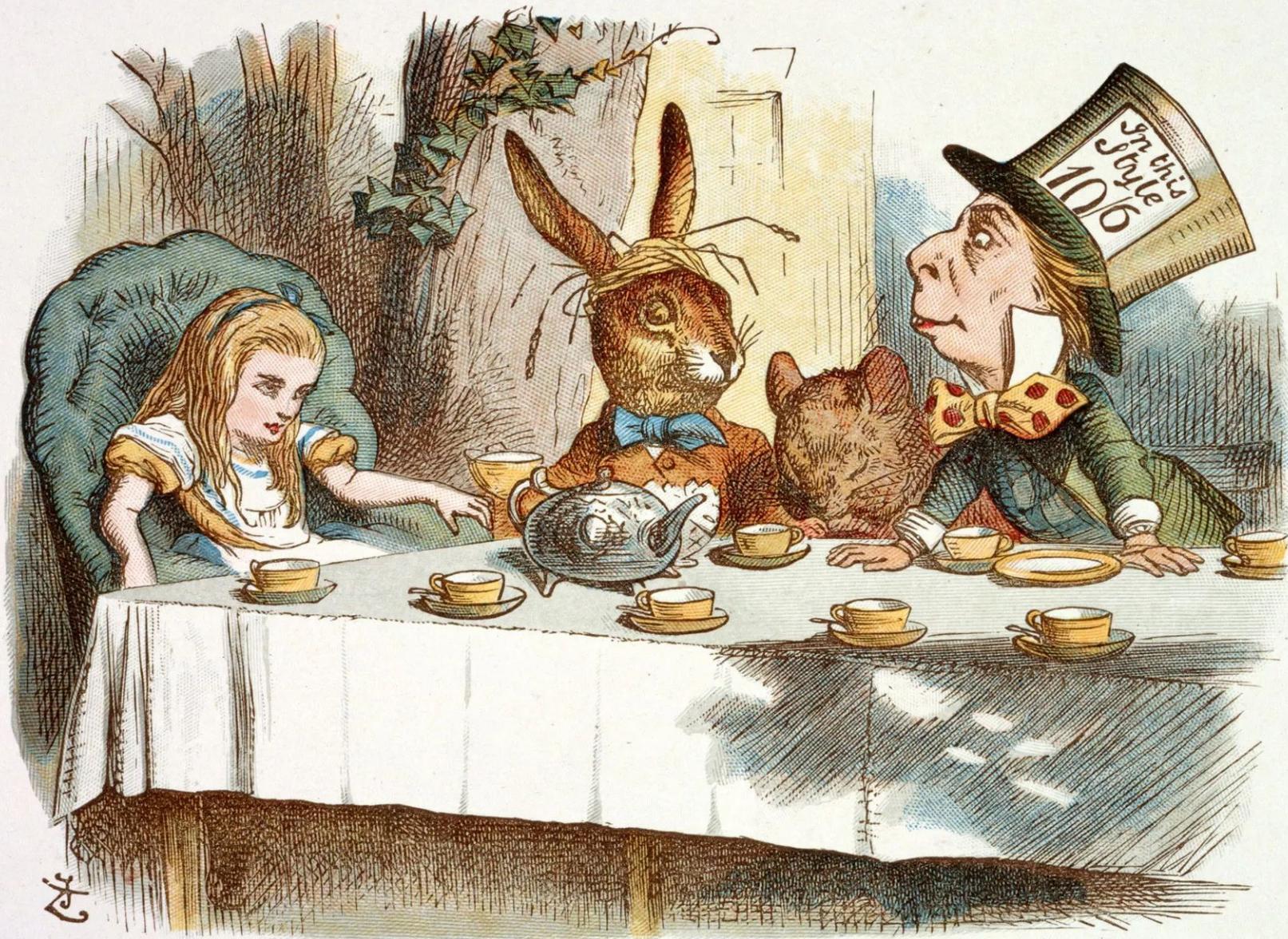
- Clichês - "seria um erro acreditar que o pintor trabalha sobre uma superfície em branco e virgem. A superfície já está investida virtualmente por todo tipo de clichês com os quais torna-se necessário romper"(Deleuze, 2007)
- Que narrativas ajudam a furar os clichês e as metáforas que evocam certezas, buscam consensos e favorecem o pensamento óbvio?
- Que forças “mutilam” os clichês podem favorecer para as dimensões ético-estético-políticas das redes curriculares e de formação que agenciam e fortalecem movimentos de expansão dos modos de vida?

Currículo cultural da Educação Física – Aula 04

- ❑ Os agenciamentos não são da ordem da intencionalidade, mas se dão no plano das forças, gerando o aparecimento de formas que, em diferentes situações produzem e/ou reforçam “narrativas clichês”.
 - ❑ Somos violentados a pensar que as tensões que surgem nos cotidianos das escolas favorecendo a produção dos clichês sempre provocam movimentos, por vezes imperceptíveis, de obstrução dos próprios clichês, atestando a potência de afirmação da vida
 - ❑ Devir: “reação” aos clichês
- 

Currículo cultural da Educação Física – Aula 04

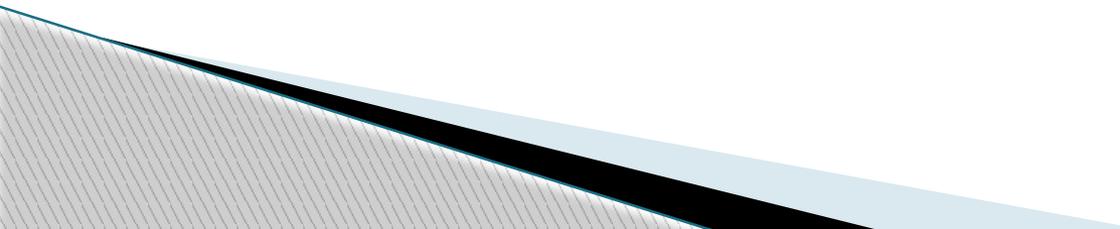
- "O que nos precipita num devir pode ser qualquer coisa, a mais inesperada, a mais insignificante. Você não se desvia da maioria sem um pequeno detalhe que vai se pôr a estufar, e que lhe arrasta". Deleuze e Guattari (2008, p.89)
 - Rosto – Levinás / Deleuze
 - Rostidade
 - Rostificações – Fixar identidades
- 



Currículo cultural da Educação Física – Aula 04

- Alice se identifica como Alice. Um nome que a constitui. Alice crê ser Alice e deseja ser Alice.
- Alice é um enigma, uma aventura no desconhecido que a transforma
- Cada um de nós e todos nós estamos posicionados entre um poder-ser e um ser-dado, entre um fazer e um fato.
- “A significação não pode nunca exercer seu papel de último fundamento e pressupõe uma designação irreduzível” (Deleuze, 2009 p. 19).

Currículo cultural da Educação Física – Aula 04

- Alice transita entre “o ser do real”, como matéria das designações, o “ser do possível”, como forma das significações e o “extra-ser”, que define um mínimo comum ao real, ao possível e ao impossível(Deleuze, 2007, p. 38)
 - O tempo-devir
 - O tempo-rítmico
- 



Princípios ético-políticos do currículo cultural da Educação Física

— Aula 04 —



educação - revista
do centro de

UFSM

ISSN 1984-6444

educação

Atual Arquivos Notícias Documentos Sobre ▾

Q Buscar

Início / Arquivos / Educação, v. 44, 2019 – Publicação contínua / Artigo Demanda Contínua

A escrita-currículo da perspectiva cultural da Educação Física: por que os professores fazem o que fazem?

Pedro Xavier Russo Bonetto

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Marcos Garcia Neira

Universidade de São Paulo

<https://orcid.org/0000-0003-1054-8224>

DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644433532>

Palavras-chave: Educação Física, Currículo, Deleuze

Resumo



Publicado por



Enviar Submissão

Educação

ISSN 1984-6444

DOI: 10.5902/19846444

Área do CNPq: Educação

Qualis (2017-2020): **A2**

261,987 Total Pageviews



“Princípio”

Convicção moral, primeiro momento, regra de caráter geral ou hipótese sobre as quais se apoia um raciocínio...

Exemplos de princípios curriculares

5 Princípios Curriculares

1. Todo aluno tem o direito de aprender.
2. O aluno é o centro do processo educativo. A comunidade escolar é responsável por sua formação.
3. É na convivência com o outro que nos humanizamos. As relações devem ser éticas e norteadas pelo diálogo, pela valorização das diferenças e pela verdade.
4. Legitimar os diferentes saberes e culturas na construção da aprendizagem.
5. Formar pessoas solidárias, investigativas, críticas da realidade, comprometidas com a construção de uma sociedade justa e democrática.

Exemplos de princípios curriculares

Tendo como base, os três **princípios curriculares norteadores da educação básica paraense** – *respeito às diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo, a educação para a sustentabilidade ambiental, social e economia, e a interdisciplinaridade e a contextualização no processo de ensino-aprendizagem*, a proposta para o novo ensino médio do Pará, visa contribuir para a formação das juventudes e

Princípio como agenciamento

“De forma abreviada, é possível dizer que o agenciamento é o encontro entre os enunciados, as coisas e as pessoas. O agenciamento é uma ocasião, especificamente produzida em uma mistura de forças, o choque de vetores, um emaranhado de intensidades que pode, por exemplo, ser entre uma pessoa e um livro, uma pessoa e um acontecimento e entre duas ou mais pessoas” (Bonetto, Neira, 2019, p. 06).

O nosso entendimento

O(A) professor(a) é agenciado por muitas coisas...

Professore(a)s que afirmam colocar em ação o currículo cultural são agenciados (também) por alguns princípios ético-políticos...